

LEITURA II - Gal 5,1.13-18

AMBIENTE

Continuamos a ler a Carta aos Gálatas. Já sabemos qual é o problema fundamental aí abordado: os Gálatas estão a ser perturbados por esses "judaizantes" para quem os rituais da Lei de Moisés também são necessários para chegar à vida em plenitude ("salvação"); e Paulo - para quem "Cristo basta" e para quem as obras da Lei já não dizem nada - procura fazer com que os Gálatas não se sujeitem mais à escravidão, nomeadamente à escravidão dos ritos e das leis.

O texto que nos é proposto aparece na parte final da Carta. É o início de uma reflexão sobre a verdadeira liberdade, que é fruto do Espírito (cf. Gal 5,1-6,10).

| | |
|---|---|
| Depois de estar garantida a atenção da assembleia, lê-se o título do texto | Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo aos Gálatas /// |
| Cuidar MUITO BEM da pontuação! Ler de modo exortativo Irmãos Ler bem o <u>sublinhado</u> - ideia chave do texto! | Irmãos: // Foi para a verdadeira liberdade que Cristo nos libertou. // <i>Portanto, permanecei firmes /</i> <i>e não torçais a sujeitar-vos ao jugo da escravidão. //</i> |
| Ler o <i>itálico</i> em tom diferente. | <i>Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. //</i> <i>Contudo, não abuseis da liberdade /</i> <i>como pretexto para viverdes segundo a carne; //</i> mas, pela caridade, / <i>colocai-vos ao serviço uns dos outros, /</i> <i>porque toda a Lei se resume nesta palavra: //</i> «Amarás o teu próximo como a ti mesmo». /// |
| Valorizar o negrito , em tom exortativo. Ler o <i>itálico</i> em tom diferente. | <i>Se vós, porém, vos mordeis e devorais mutuamente, /</i> tende cuidado, / <i>que acabareis por destruir-vos uns aos outros. //</i> <i>Por isso vos digo: //</i> Deixai-vos conduzir pelo Espírito / e não satisfareis os desejos da carne. // <i>Na verdade, a carne tem desejos contrários aos do Espírito, /</i> <i>e o Espírito desejos contrários aos da carne. //</i> <i>São dois princípios antagónicos /</i> <i>e por isso não fazeis o que quereis. //</i> <i>Mas se vos deixais guiar pelo Espírito, /</i> <i>não estais sujeitos à Lei de Moisés. ///</i> |
| Valorizar o mas e ler o <i>itálico</i> em tom diferente. | |
| Dar ênfase ao <u>sublinhado</u> . | |
| Ler o <i>itálico</i> em tom diferente. Valorizar o negrito! Ler o <i>itálico</i> de modo a notar-se as consequências da frase anterior. Valorizar o negrito - ideia chave. | |
| Ler o <i>itálico</i> em tom diferente. | |
| Ler bem <u>AN-TA-GÔ-NI-COS</u> . | |
| Com tom solene e aclamativo, olhando a assembleia, convidando-a a responder. | Palavra do Senhor |

Considerar, na reflexão, os seguintes elementos:

Os homens do nosso tempo têm em grande apreço esse valor chamado "liberdade"; no entanto têm, frequentemente, uma perspetiva demasiado egoísta deste valor fundamental. Quando a "liberdade" se define a partir do "eu", identifica-se com "libertinagem": é a capacidade de "eu" fazer o que quero; é a capacidade de "eu" poder escolher; é a capacidade de "eu" poder tomar as minhas decisões sem que ninguém me impeça... Esta liberdade não gera, tantas vezes, egoísmo, isolamento, orgulho, autossuficiência e, portanto, escravidão?

Para Paulo, só se é verdadeiramente livre quando se ama. Aí, eu não me agarro a nada do que é meu, deixo de viver obcecado comigo e com os meus interesses e estou sempre disponível - totalmente disponível - para me partilhar com os meus irmãos. É esta experiência de liberdade que fazem hoje tantas pessoas que não guardam a própria vida para si próprias, mas fazem dela uma oferta de amor aos irmãos mais necessitados. Como dar este testemunho e passar esta mensagem aos homens do nosso tempo, sempre obcecados com a verdadeira liberdade? Como explicar que só o amor nos faz totalmente livres?

Falar de uma comunidade (cristã ou religiosa) formada por pessoas livres em Cristo implica falar de uma comunidade voltada para o amor, para a partilha, para as necessidades e carências dos irmãos que estão à sua volta. É isso que realmente acontece com as nossas comunidades? Damos este testemunho de liberdade no dom da vida aos irmãos que nos rodeiam? As nossas comunidades são comunidades de pessoas livres que vivem no amor e na doação, ou comunidades de escravos, presos aos seus interesses pessoais e egoístas, que se magoam e ofendem por coisas sem importância, dominados por interesses mesquinhos e capazes de gestos sem sentido de orgulho e prepotência?